

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DO CURSO EDUCAÇÃO ESPECIAL NO
CONTEXTO DA ESCOLA INCLUSIVA: O SAEE EM FOCO**

**EXPERIENCE REPORT OF THE SPECIAL EDUCATION COURSE IN THE
CONTEXT OF THE INCLUSIVE SCHOOL: THE SAEE IN FOCUS**

**RELATO DE EXPERIENCIA DEL CURSO DE EDUCACIÓN ESPECIAL EN
EL CONTEXTO DE LA ESCUELA INCLUSIVA: EL SAEE EN FOCO**

Ruan Max Bai da Rocha¹

Roxana Silva²

RESUMO

O presente trabalho é um breve relato com base em nossa experiência vivenciada ao longo do curso de “Educação Especial no contexto da escola inclusiva: O Serviço de Atendimento Educacional Especializado- SAEE em foco”, que teve como principal objetivo formação de professores do Rio Grande do Norte. promovido pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. A escolha do relato de experiência, deu-se pela necessidade de refletir sobre a formação docente no processo de aprendizagem do discente através do Atendimento Educacional Especializado (AEE). A pesquisa que foi realizada se insere como bibliográfica de caráter qualitativo, por se tratar de pesquisa direcionada, ao longo de seu desenvolvimento, não busca enumerar e não utiliza instrumentos estatísticos para análises de dados. O embasamento teórico foram pautados nas concepções de educação inclusiva cujos autores que enriqueceram o trabalho foram: Freire (1996), Sasaki (1997), Nunes (2003), Ropoli (2010), Pimenta e Lima (2010), e referencial legislativo. Diante de tal situação, compreendemos que este artigo é considerado como um importante recurso pedagógico, uma vez que proporcionará métodos e conhecimentos para os profissionais da Educação na importância da formação continuada, possibilitando lidar com alunos com deficiência na rede de ensino.

Palavras-chave: formação continuada, educação inclusiva, atendimento educacional especializado.

ABSTRACT

¹ Graduado em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (2009). Especialista em AEE e salas de Recursos Multifuncionais e Psicopedagogo Institucional e Clínico. Professor de Educação Especial do Estado do Rio grande do Norte/RN, Lotado no Atendimento Educacional Especializado (AEE) e vinculado à Escola Estadual Presidente Café Filho/Brejinho-RN, atuando principalmente nos seguintes temas: Educação, Inclusão, família, ensino-aprendizagem, AEE, Deficiências e transtornos.

² Possui graduação em PEDAGOGIA pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2004), Especialista em Educação, Desenvolvimento e Políticas Educativas. Atendimento Educacional Especializado (AEE). Tutoria e Metodologia do Ensino a Distância. Atualmente é professora da Prefeitura Municipal de Jardim de Piranhas e professor AEE da Prefeitura Municipal de Jucurutu. Atuando principalmente nos seguintes temas: Educação, Inclusão, Formação de professor, Deficiência Intelectual, Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade - TDAH, Dislexia, Discalculia.

The present work is a brief report based on our experience throughout the course of “Special Education in the context of the inclusive school: SAE in focus”, which had as its main objective the training of teachers in Rio Grande do Norte. promoted by the Federal University of Rio Grande do Norte - UFRN. The choice of the experience report was due to the need to reflect on teacher training in the student's learning process through Specialized Educational Assistance (AEE). The research that was carried out is inserted as a qualitative bibliographical one, as it is a directed research, throughout its development, it does not seek to enumerate and does not use statistical instruments for data analysis. The theoretical basis was guided by the concepts of inclusive education whose authors who enriched the work were: Freire (1996), Sasaki (1997), Nunes (2003), Ropoli (2010), Pimenta and Lima (2010), and legislative reference. Faced with this situation, we understand that this article is considered an important pedagogical resource, since it will provide methods and knowledge for Education professionals in the importance of continuing education, making it possible to deal with students with disabilities in the education network.

Keywords: continuing education, inclusive education, specialized educational service.

RESUMEN

El presente trabajo es un breve relato basado en nuestra experiencia a lo largo del curso de “Educación Especial en el contexto de la escuela inclusiva: SAE en foco”, que tuvo como principal objetivo la formación de docentes en Rio Grande do Norte. promovido por la Universidad Federal de Rio Grande do Norte - UFRN. La elección del relato de experiencia se debió a la necesidad de reflexionar sobre la formación docente en el proceso de aprendizaje del estudiante a través de la Asistencia Educativa Especializada (AEE). La investigación que se realizó se inserta como cualitativa bibliográfica, por ser una investigación dirigida, en todo su desarrollo, no busca enumerar y no utiliza instrumentos estadísticos para el análisis de datos. La base teórica estuvo guiada por los conceptos de educación inclusiva cuyos autores que enriquecieron el trabajo fueron: Freire (1996), Sasaki (1997), Nunes (2003), Ropoli (2010), Pimenta y Lima (2010), y la referencia legislativa. Ante esta situación, entendemos que este artículo es considerado un importante recurso pedagógico, ya que brindará métodos y conocimientos para los profesionales de la Educación sobre la importancia de la educación permanente, posibilitando el trato con los estudiantes con discapacidad en la red educativa.

Palabras clave: educación continua, educación inclusiva, servicio educativo especializado.

INTRODUÇÃO

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/96), vem a reforçar em seu artigo 62 incisos 1º e 2º que determina:

§ 1º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério.

§2º A formação continuada e a capacitação dos profissionais de magistério poderão utilizar recursos e tecnologias de educação a distância.

A LDB deixa claro que a formação dos professores cabe à União e aos entes da Federação a colaboração para promovê-la. Sendo assim, previsto a capacitação através dos recursos de tecnologias para a educação.

Desse modo, o curso é uma forma legal para o cumprimento da lei assegurando a formação continuada para o docente.

Apresentamos um breve relato de experiência sobre o curso que foi realizado pelo Ministério da Educação; Universidade Federal do Rio grande do Norte (UFRN); Pró-reitoria de Extensão (PROEX); Centro de Educação; Programa de Formação Continuada (PROFOCO) ; Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer (SEEC); União dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME RN) e teve como público alvo os profissionais da educação do Rio Grande do Norte (RN) em especial aqueles que trabalham no Atendimento Educacional Especializado (AEE) com duração de 26 de agosto de 2022 à 31 de maio de 2023 ministrado pela Universidade acima citada.

A formação foi dividida em 09 (nove) módulos de estudos, que a cada 15 ou 20 dias de prazo para ler os conteúdos e realizar as atividades, vale lembrar que a cada início de módulo tinha uma *live* transmitida pelo canal do Centro de Educação/UFRN no Youtube para direcionar os cursistas aos conteúdos e aos respectivos prazos.

A formação docente corresponde a um tema que precisa estar presente no processo de formação e aprimoramento do desenvolvimento profissional dos professores. Desse modo, tivemos a oportunidade de minimizar nossas necessidades formativas e de sanar algumas angústias existenciais quanto professor do AEE ao lidar com situações de alunos com deficiência que muitas vezes não sabemos como proceder.

Partindo desse princípio os professores são de fundamental importância para a sociedade que está em constante mudança e sem dúvida não podemos deixá-los à margem, por isso que se faz necessário a valorização e o investimento em formação continuada, pois vivemos em uma sociedade globalizada e se o profissional não se qualifica, não exercerá de forma satisfatória a sua profissão. Deixando a desejar a sua prática pedagógica.

Segundo PIMENTA & LIMA (2010, p. 11-20)

Os professores são profissionais essenciais nos processos de mudança das sociedades. Se forem deixados à margem, nas decisões pedagógicas e curriculares alheias, por mais interessantes que possam parecer, não se efetivam, não geram efeitos sobre a sociedade. Por isso é preciso investir na formação e no desenvolvimento profissional dos professores.

É preciso que haja mais parcerias entre Universidades e as secretarias de educação para que juntos possam multiplicar sonhos, valores, conhecimentos e outros. Uma não pode “viver” sem a outra e vice-versa, pois é nesse compartilhar de informações e de "ajudas" que se tem uma melhor formação ou uma aprendizagem sólida. Visando sempre sanar as dificuldades do dia a dia dos nossos profissionais da educação quanto a sua prática fundamentada na teoria ou melhor dizendo com conhecimento científico.

A pesquisa que foi realizada se insere como bibliográfica de caráter qualitativo, por se tratar de pesquisa direcionada, ao longo de seu desenvolvimento, não busca enumerar e não utiliza instrumentos estatísticos para análises de dados.

Tendo em vista a importância do Atendimento Educacional Especializado e na participação e permanência do aluno com deficiência e combate a evasão nas escolas públicas pautamos nas concepções de educação inclusiva cujos autores que enriqueceram o trabalho foram: Freire (1996) diz que temos que repensar a prática de hoje e de ontem para melhorar a de amanhã, Sassaki (1997) fala que a inclusão social é um processo que a sociedade tem que se adaptar para poder incluir, Nunes (2003) relata que o professor é principal agente de mudança, Ropoli (2010), diz que a educação inclusiva não diferencia o aluno, Pimenta e Lima (2010) fala que os professores são os principais profissionais para o processo de mudança da sociedade. E referencial legislativo a Constituição Federal (1988), Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional - LDB (9394/96), Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008).

A partir das concepções e com vista a uma melhor organização deste artigo, está estruturado em introdução que nos mostra a finalidade da pesquisa, a fundamentação do objeto de estudo e as metodologias que foram utilizadas para elaboração deste trabalho científico, posteriormente dividiu-se em quatro tópicos: o primeiro tem como título fundamentação teórica, o segundo metodologia, o terceiro discussão e o quarto resultados e aprendizagens desenvolvidas. Nas considerações finais, retoma a

importância da universidade na formação continuada dos professores que atuam na educação especial.

Com isso compreendemos que se faz necessário a formação continuada para os profissionais da educação no contexto da educação especial na perspectiva inclusiva e deseja-se que este artigo seja um marco para o conhecimento dos profissionais do magistério em especial os que atuam no Atendimento Educacional Especializado e demais pesquisadores, através do relato de experiência no curso oferecido pela UFRN e que o aprendizado seja de forma dinâmica, prazerosa e motivadora e ao mesmo tempo, contenha um universo simbólico e real, para que sejamos “alimentados” não só de sensibilidade e fantasia como também de conhecimento.

FUNDAMENTAÇÃO

A garantia à educação se dá através da Constituição Federal (1988) a qual garante em seu Art. 205 que dá direito a todo cidadão e Art. 206 que relata sobre a igualdade de condições para o acesso à escola. Deste modo observa-se que a Carta Magna garante o direito a todos sem distinção de raça, cor, credo e/ou deficiência. É evidente que não pode haver nenhum empecilho para garantia dos direitos à educação de qualidade, permitindo assim o acesso e permanência dos educandos com deficiência na escola.

O Atendimento Educacional Especializado conhecido popularmente por AEE é um serviço da educação especial que dá apoio à sala de aula comum, para que se ofereçam meios ou modos (metodologias) para os alunos com deficiência/dificuldades, e que se efetive a aprendizagem do discente. Lembrando que não é reforço escolar, não é conteudista, mas auxilia na sua autonomia para uma aprendizagem significativa que também desperte a interação social para assim viver no mundo mais inclusivo.

Além disso, temos a Lei de diretrizes e Bases da Educação 9.394/96 que assegura no seu artigo 4º inciso III que sustenta o Atendimento Educacional Especializado na educação escolar pública, que fala o “atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino” desse modo fica evidenciado a segurança e permanência do público alvo em questão.

Para Nunes (2003, p.362) assim,

Sob a égide da reforma do ensino com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – nº 9.394/96, o professor passa a ser considerado o agente fundamental de mudança capaz de identificar os principais problemas enfrentados no trabalho docente; pesquisar sobre sua própria prática pedagógica e da comunidade escolar; propor soluções criativas e inovadoras e avaliar e comunicar os resultados frutos de sua intervenção no contexto escolar. Mais uma vez, a formação do professor é considerada o elemento vital à construção de um novo profissional e à transformação da atual realidade educacional brasileira. (NUNES, 2003, p. 362).

Fica posto que, o professor é um agente de fundamental importância para a sociedade considerando como um principal agente de transformação de vidas para estudantes em especial aqueles que precisam de uma atenção maior que é o caso dos discentes que precisam do Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Desse modo, o AEE é definido pela Política de Educação Especial na Perspectiva da Inclusiva, tendo como:

(...) função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela. (BRASIL, 2008, p. 10)

No entanto, pode-se observar que o AEE tem caráter complementar ou suplementar ao ensino regular, sendo importante para a formação do aluno com deficiência, pois é no atendimento que serão abordados os campos conceituais que ajudaram na compreensão dos temas trabalhados em sala regular propiciando assim uma diminuição da evasão escolar e mais a escola por sua vez, faz seu papel social de inclusão de todos.

Segundo Sassaki (1997), a educação inclusiva é um processo no qual se amplia a participação de todas as pessoas com deficiência na educação. Trata-se de uma reestruturação de cultura, práticas e políticas que contemplam toda diversidade de alunos com um direito de todos.

Dessa maneira essas pessoas necessitam ser acolhidas e mais está efetivamente participando do processo de ensino aprendizagem, pois o processo inclusivo requer

Dempenho de toda equipe escolar e/ou de toda comunidade para que de fato seja garantido o direito a uma educação de qualidade.

Nesse sentido Sasaki (1997), relata que a inclusão escolar é uma necessidade importante para que a sociedade possa aprender a lidar, respeitar e conviver com as diferenças entre as pessoas. Assim a inclusão social é um processo em que a sociedade tem que se adaptar para poder incluir as pessoas que mais são excluídas diante de uma sociedade capitalista.

Assim, a educação inclusiva é bem mais abrangente e não só engloba a educação especial, por exemplo, que não diferencia o aluno, sendo voltada para um todo:

A educação inclusiva concebe a escola como um espaço para todos, no qual os alunos constroem o conhecimento segundo suas capacidades, expressam suas ideias livremente, participam ativamente das tarefas de ensino e se desenvolvem como cidadãos, nas suas diferenças. Nas escolas inclusivas, ninguém se conforma a padrões que identificam os alunos como especiais e normais, comuns. Todos se igualam pelas suas diferenças! (ROPOLI, 2010, p. 08).

A escola inclusiva para todos, tem que comungar de uma mesma intenção ou melhor dizendo, todos tem que olhar a educação como uma mola propulsora de mudança da realidade dos discentes, pois sem a educação não tem como mudar essa realidade e que a sociedade tenha em sua cultura a escola como instituição de ensino, de formação de cidadãos autônomos que saibam aonde querem chegar, sem esquecer da comunidade escolar contribuindo para o sucesso de todos e garantindo não só o direito à educação, mas também contribuindo em todo processo de educacional.

METODOLOGIA

O presente trabalho é caracterizado como bibliográfica e aponta para uma abordagem de natureza qualitativa, pois busca compreender os fenômenos presentes e as abordagens estudadas de modo a entender os procedimentos para uma escola inclusiva.

Para Severino (2007, p.122) a pesquisa bibliográfica “utiliza-se de dados ou categoria já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados” a partir de então utilizou da referida pesquisa para conhecer a literatura e responder a questões de relacionadas a formação de profissionais da educação com foco para Sala de

Atendimento Educacional Especializado (SAEE). O curso de extensão esteve pautado na perspectiva inclusiva com ações desenvolvidas da teoria e prática.

A carga horária total do curso foi de 180 horas dividida em 09 (nove) módulos de estudos na plataforma AVAPROEX da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Compreendendo de outubro de 2022 a maio de 2023 conforme demonstrado no quadro abaixo:

Quadro 1: Organização do curso de extensão.

Aula Inaugural “Os Desafios da formação docente para Educação Especial”	4h	26/10/2022
EIXO I – Fundamentos da EaD e Educação Inclusiva - 20h		
1 - Fundamentos e Políticas da Educação Especial na perspectiva inclusiva	20h	11 a 25/11/2022
EIXO II - TEORIA E PRÁXIS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA - 80h		
2 - Planejamento e Ética na ação pedagógica e pessoas com deficiência	20h	02 a 16/12/2022
3 - DUA e Tecnologia Assistiva na promoção da aprendizagem	20h	27/01 a 10/02/2023
4 - A literatura como ferramenta de Inclusão Escolar	20h	10 a 24/02/2023
5 - Estratégias pedagógicas no processo de ensino e aprendizagem de estudante com deficiência intelectual	20h	03 a 17/03/2023
EIXO III – Estratégias e recursos da Educação Especial na Educação Inclusiva - 80h		
6 - Saúde e Educação: a multiprofissionalidade como recurso para a inclusão escolar	20h	17 a 31/03/2023*
7 - Recursos didáticos acessíveis para aprendizagem.	20h	31/03 a 14/04/2023
8 - Jogos e brincadeiras acessíveis para o público da Educação Especial	20h	14 a 28/04/2023
9 - Trabalho Pedagógico e Relato de experiência	20h	28/04 a 19/05/2023 O módulo será estendido até 31/05/2023 para os cursistas que aderirem à produção de artigos relatos de experiência.

Fonte Retirado da plataforma AVAPROEX

Os encontros foram síncronos transmitidos pelo Youtube no canal do Centro de Educação/UFRN (ao vivo) não precisava estar inscrito, as aulas eram abertas ao público que podiam interagir pelo chat, mas vale lembrar que todos os materiais eram disponibilizados na Plataforma para estudos de acordo com a disponibilidade de tempo dos alunos obedecendo os prazos para conclusão e a média de cada módulo 6 (seis), que no final era obrigatório ter no geral para receber os certificados.

DISCUSSÃO

O curso de formação continuada esteve amparado nas necessidades formativas dos professores do Rio Grande do Norte com público alvo da educação básica: os professores, coordenação, gestão e em especial aqueles que atuam na educação especial, com o tema: Educação Especial no contexto a escola inclusiva: O Serviço de Atendimento Educacional Especializado (SAEE) em foco realizado pelo Ministério da Educação; Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Pró-reitoria de Extensão; Centro de Educação (PROEX); Programa de Formação Continuada (PROFOCO); Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer (SEEC); União dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME-RN).

Na primeira disciplina teve como tema Fundamentos e Políticas da Educação Especial na perspectiva inclusiva ministrado pelo Professor Dr. Jefferson Fernandes Alves - UFRN, que fundamentou as políticas da educação com diversos textos e fórum que por sua vez nos trouxe uma reflexão: Sua prática docente contribui para relações pedagógicas inclusivas ou excludentes? Que ao decorrer do fórum houve diversas discussões que possibilitaram trocas de conhecimentos e práticas pedagógicas voltadas à inclusão de todos. O professor necessita buscar saber sobre a educação de como acontece o ato de ensinar, porque nada é por acaso e sempre pautado nos fundamentos e mais as políticas que embasam e que defendem a nossa educação, para assim poder fazer jus a nossa causa.

Na segunda etapa foi o Planejamento e Ética na ação pedagógica e pessoas com deficiência com a Professora Dra. Francileide Batista de Almeida Vieira - CERES/UFRN, que nos trouxe diversos textos e vídeos para que possamos desenvolver o nosso planejamento diante de diversas metodologias inclusivas e um olhar para o outro diante de sua necessidade/dificuldades. E no fórum relatar uma experiência exitosa vivenciada em nossa prática com um aluno com deficiência que houve diversas trocas

de experiência e o mais importante nesse momento foi a troca de saberes entre os discentes do curso. Para o sucesso da prática é preciso antes planejar e sem dúvida ter ética para com os profissionais, sabendo sempre que existe um ser humano por trás e que o professor necessita de plano ou de vários planos para colocar em prática a aprendizagem dos alunos com deficiência.

O terceiro módulo teve como tema: DUA e Tecnologia Assistiva na promoção da aprendizagem com a Profa. Dra. Débora Deliberato – UFRN que tivermos diversos textos com a explanação de comunicação suplementar e alternativa possibilitando fazer uso dos recursos para os alunos com deficiência e no fórum possibilitou diversas trocas de informações a respeito da Tecnologia Assistiva e Comunicação Alternativa na escola: símbolos, recursos, estratégias e serviços para todos os alunos. Assim, as Tecnologias Assistivas (TA) atuam como um complemento ao Desenho Universal da Aprendizagem (DUA) e juntas vão oferecer soluções para todos os alunos atendendo a necessidade específica de cada indivíduo.

Na quarta etapa, o tema foi "A literatura como ferramenta de Inclusão Escolar" com a Professora Ma. Selma Andrade de Paula Bedaque- SME/Mossoró, que nos possibilitou vivenciar a literatura como ferramenta de inclusão e textos de fundamentação. Já o fórum foi explanado como nós educadores podemos potencializar os ambientes educativos com uma literatura que promova uma educação inclusiva? É através das vivências da literatura com diferentes livros que o aluno com deficiência tem oportunidade de acesso a diferentes leituras de mundo e aprender diferentes conceitos. E nos possibilitou uma reflexão diante de nossa prática e de ter a literatura como ferramenta de inclusão.

O quinto módulo foi a Estratégias pedagógicas no processo de ensino e aprendizagem de estudante com deficiência intelectual ministrado pela Professora Dra. Érika Soares de Oliveira Araújo - SME/Natal, que nos trouxe diversos textos de referência sobre alunos com deficiência intelectual, plano de desenvolvimento educacional e outros. No fórum foi solicitado para cada estudante fazer um trabalho em dupla ou trio para que identifique as barreiras enfrentadas pelo estudante com deficiência intelectual na escola e proponha ações, estratégias e colaboradores para contribuir com a construção de um ambiente que estimule e desafie o seu aprendizado e desenvolvimento. Nessa etapa podemos vivenciar as possibilidades de como os alunos com DI aprendem e como elaborar o Plano de Desenvolvimento Individual – PDI através de estudos é dúvidas solucionadas no chat.

Para a sexta disciplina teve como tema Saúde e Educação: a multiprofissionalidade como recurso para a inclusão escolar com as professoras Dras. Eliana Costa Guerra e Rita de Cássia Barbosa Paiva Magalhães ambas da UFRN. Nesse módulo foram apresentados vários textos de embasamento exemplos: os profissionais de apoio escolar, plano educacional especializado (documentos que asseguram o atendimento educacional especializado) e outros. Já no fórum tivemos a oportunidade de discutir sobre estratégias para a atuação interdisciplinar de profissionais de educação e de saúde, com vistas a promover a inclusão de crianças que constituem a população-alvo da Educação Especial, em salas regulares de ensino fundamental.

A sétima etapa foram os Recursos Didáticos acessíveis para aprendizagem com o Professor Dr. José Eduardo Manzini – UNESP. Os textos apresentados foram: Livro Portal de Ajudas Técnicas, recursos adaptados e Recursos pedagógicos adaptados e estratégias para ensino de aluno com deficiência física. No fórum tivemos como discussão a seguinte pergunta: Após tomar contato com o conteúdo em relação a recursos acessíveis, você poderia usar esses conhecimentos para pensar em um recurso para um de seus alunos, respeitando suas características e seu objetivo de ensino? Pode nos descrever o que faria? Pois nele, possibilitou vivenciar inúmeras práticas educacionais inclusivas, desse modo favoreceu o uso de recursos e as “ajudas” necessárias para adaptação de materiais pedagógicos de forma concreta.

O oitavo módulo foram Jogos e brincadeiras acessíveis para o público da Educação Especial com a Professora Dra. Maria Aparecida Dias - UFRN. Que nos apresentou diversos textos sobre os jogos e brincadeiras como forma de incluir os alunos com deficiência. Já no fórum a discussão foi a seguinte: Faça seus comentários sobre a importância do brincar para as diversas aprendizagens das crianças com deficiência e como isso poderia colaborar para o atendimento especializado efetuado na sala do AEE? Desse modo, possibilitou dizer que o brincar é sem dúvida importante para os alunos em todas as fases escolares e mais em todos os ciclos de sua vida, pois além de aprender diferentes habilidades, seja ela, motora ou educacional, ajuda a melhorar a qualidade de vida.

E na nona disciplina o foi Trabalho Pedagógico e Relato de experiência com o Professor Me. Ronny Diógenes de Menezes - CERES/UFRN. Que apresentou textos de artigos para que os alunos do curso possam ter como referência na hora de escrever o seu relato e no fórum tivemos a discussão e a oportunidade de responder a seguinte questão: Como os elementos estudados em nosso módulo (resumo, introdução,

caracterização da experiência, contexto da prática realizada, resultados e considerações finais) estão presentes nestes relatos? Dessa forma, teve a oportunidade de conhecer a estrutura de um artigo de forma dinâmica e muito didática, além de poderem tirar dúvidas pelo chat. E para quem decidiu escrever um artigo científico teve todo um amparo tanto do tutor quanto do professor responsável para solucionar as dúvidas e fazer os ajustes. Dessa forma o documento servirá tanto para os profissionais da educação quanto para os pesquisadores.

E na penúltima etapa tivemos como aula extra Linguagens simples com o professor Dr. Eduardo Cardoso - UFRGS, que relatou sobre linguagens simples como é? O que não é? Todos têm o direito de receber informação fácil de ler e de compreender, tendo uma pasta com diversos artigos para consulta sobre a temática e fóruns para tirar dúvidas sobre a linguagens simples.

E na última disciplina bônus teve como tema Formação de professores nesses novos tempos: Os desafios da Educação Especial com a Professora Dra. Lisie Marlene da Silveira Melo Martins - UFPB que trouxe para reflexão os novos tempos para formação de professores; a formação na perspectiva inclusiva e os novos horizontes para educação especial no Brasil e as considerações para continuarmos refletindo e transformando.

Vale ressaltar que, em todos os módulos tivemos *lives* transmitidas pelo canal do Youtube na página do CERES/UFRN com as explanações necessárias para direcionarem os cursistas nas atividades, vídeos e avaliações no módulo que poderia ser acessado pela plataforma AVAPROEX da Universidade acima mencionada e vale também lembrar que foram divididos em grupos de estudos com nomes de cidades do Rio Grande do Norte e cada grupo tinha um tutor para sanar suas dúvidas e direcionar para os trabalhos.

RESULTADOS E APRENDIZAGENS DESENVOLVIDAS

Reiteramos que a importância do curso para os profissionais do magistério que atuam na Educação Especial do Rio Grande do Norte esteve pautado no diálogo e na troca de experiência que incentivaram para uma reflexão da prática de ensino e aprendizagem contribuindo para a formação continuada dos docentes que atuam no público alvo acima mencionado e destacamos o papel importante da universidade na formação e fortalecimento do espaço escolar inclusivo levando em consideração a crescente demanda de alunos com deficiência nas escolas.

As ações desenvolvidas trouxeram uma gama de informações/aprendizagem para os educandos que estavam matriculados no curso, todos os módulos foram importantes para a formação da aprendizagem e cada professor deixou o seu legado, pois cada um com sua formação deixou o curso mais dinâmico e mais prazeroso, mas o módulo que mais me chamou a atenção foi momento sétimo que discutimos sobre os Recursos Didáticos acessíveis para aprendizagem com o Professor Dr. José Eduardo Manzini – UNESP. Os textos apresentados de forma prática possibilitaram uma melhor aprendizagem sobre os recursos pedagógicos adaptados e estratégias para ensino de alunos com deficiência física. Vivenciamos inúmeras práticas educacionais inclusivas no fórum, desse modo favoreceu o uso de recursos e as “ajudas” necessárias para adaptação de materiais pedagógicos. Acredito que os recursos e o modo como é inserido na vida do discente é muito importante e tem todo um planejamento que de forma intencional auxilia o aluno com deficiência para a sua autonomia.

O curso nos proporcionou um olhar mais humanizado, pois antes olhávamos o aluno pela sua deficiência e não por sua potencialidade e diante de uma sociedade tão seletista e tão excludente, hoje vemos o que podemos fazer para o aluno levando em conta sua dificuldade e fazendo sempre o questionamento qual a melhor forma de adquirir tal habilidades? sabendo que cada um é singular e tem seu próprio ritmo de aprender.

A partir de então, os alunos e a escola serão beneficiados por diversas possibilidades de atuarmos nas diferentes deficiências; exemplo: A utilização do DUA junto a Tecnologia Assistiva para alunos com TEA e para aqueles que precisam desse recurso para seu aprendizado. Olhando para as potencialidades do aluno tendo sempre a empatia para com os discentes como também as parcerias que são feitas ao longo do processo, pois elas nos ajudam nesse processo de autonomia.

Apesar de já atuar no Atendimento Educacional Especializado, ficaram aprendizados que enriqueceram a nossa prática de ensino, e um momento marcante do curso foi a oportunidade de poder ouvir os relatos de experiências dos outros colegas que atuam frente o AEE dos vários municípios do RN, a partir da realidade de cada. E a cada módulo era um desafio, pois conciliar sala de aula com um curso de aperfeiçoamento que também requer tempo e dedicação, mas eu acredito que o professor nunca para de estudar, pois enquanto existir angústia, ele sempre vai procurar resolver ou amenizá-la. “É pensando criticamente a prática de hoje e de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (FREIRE, 1996, p. 39).

Cabe ressaltar que, tivemos em alguns momentos dificuldade na plataforma, mas que foi logo sanado pela equipe e como aluno posso afirmar que a principal dificuldade do discente é a oscilação de sua internet. Porém não tem tanta gravidade, pois o curso era assíncrono.

Fica como sugestão para a próxima edição encontros mensais de trocas de experiência e que o aprendizado é sem dúvida fica mais prazeroso no presencial, pois as trocas de experiências e a presença humana possibilita uma maior compreensão e aumenta a confiança do discente no professor.

Podemos destacar, como resultados importantes para prática pedagógica as partilhas e experiências de inclusão escolar de alunos com deficiência nos relatados (fórum e chat) e momentos de partilhas ao longo do programa que sem dúvida nos enriqueceu.

Como aluno posso afirmar que, curso de Educação Especial no contexto da escola inclusiva: O SAEE em foco impactou de forma bastante positiva no nosso meio tanto familiar quanto profissional, pois pudemos discutir com diversas realidades de diversos lugares dos Países, isso foi excepcional e mais os nossos professores (UFRN e professores convidados) cada um mais dedicado e comprometido com a Educação Especial na Perspectiva Inclusiva. Os tutores, em especial a Roxana que estava sempre disposta a nos ajudar diante de tantas dúvidas e tantas angústias ao longo desse curso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fica evidenciado que é importante a percepção dos docentes sobre sua formação e sobre as novas exigências educacionais, é preciso estar atento quanto às necessidades que envolvem o desenvolvimento profissional do professor, pois a necessidade do docente de continuar na busca pela formação, emerge da sua ação, ou seja, quando o mesmo está diante de um novo desafio. Por isso que se faz necessário as parcerias com as universidades para poder amenizar as dificuldades existentes na sociedade.

Fica posto, que tivemos a oportunidade de minimizar nossas necessidades formativas e de sanar algumas angústias existenciais quanto professor do ensino básico, em especial os que atuam na educação especial e que muitas vezes não sabem proceder diante de várias deficiências.

Desse modo, o Atendimento Educacional Especializado oportuniza aos alunos com deficiência a garantia do direito à educação e desenvolve habilidade para a sua

autonomia na sociedade de forma que o aluno seja incluído nos mais diferentes ambientes da escola e da sociedade.

Por fim, é importante entender que a formação docente é uma atividade contínua, estendendo-se que todos fazem parte desse processo e sabendo que o meio tem grande influência e que devem estar relacionados entre si para vencer novos desafios. A formação de qualquer indivíduo, para viver e ser capaz de atuar na sociedade do conhecimento, não pode ser mais pensada como algo que acontece somente no âmbito escolar.

Espera-se que esse trabalho contribua para a formação de profissionais da Educação e de áreas afins, que atuem no processo de ensino-aprendizagens e nos anseios da população no que se refere ao profissional em questão.

REFERÊNCIAS

BRASIL Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF, jan. 2008.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**. 9394/1996.

DE LIMA ARAUJO, Ronaldo Marcos. **Pesquisa em educação no Pará**. Editora Universitária UFPA, 2003.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência**. Cortez Editora, 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

ROPOLI, Edilene Aparecida et al. **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar**. A escola comum inclusiva. 2010.

SASSAKI, K. R. **Inclusão: Construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23^a ed. Ver e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

Submetido em: 03/07/2023

Aceito em: 21/08/2023